

Violência Urbana, Classe Social e Mídia: um estudo sobre uma notícia da editoria de Segurança do Jornal Agora¹

Anderson Dias SILVEIRA²
Guilherme Carvalho da ROSA³
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo

O presente artigo versa sobre a relação entre classe social e a produção jornalística relacionada com o tema da violência urbana. Trata-se de observar o social a partir do texto de uma notícia da editoria de segurança do Jornal Agora, periódico da cidade de Rio Grande/RS. Para tanto, foi utilizado o quadro teórico composto pelo conceito de classe social a partir do contexto brasileiro, de Jessé de Souza (2012), e uma reflexão sobre o espaço urbano a partir de Jesús Martín-Barbero (2004). O recorte da pesquisa situa-se no elemento texto dentro do circuito da cultura de Richard Johnson (1999). Esta pesquisa, que está em andamento, integra o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de bacharelado em jornalismo.

Palavras-chave: classe social; violência urbana; jornalismo; Jornal Agora

1. Considerações iniciais

A violência urbana a partir da leitura da mídia e seus cruzamentos com as classes sociais constituem o objeto amplo da presente pesquisa. O estudo destes fenômenos sociais é entendido, nesta investigação, como algo de relevância para a pesquisa em comunicação relacionada ao jornalismo. Ou seja, a busca de compreensão da construção social desses acontecimentos midiáticos é importante para pensar a produção de sentido da atividade jornalística. De maneira mais específica, o presente artigo, que integra uma pesquisa em andamento vinculada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Jornalismo da

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas-RS, email: andersondiassilveira@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema da Universidade Federal de Pelotas-RS, email: guilhermecarvalhodarosa@gmail.com

UFPEL, aborda o cruzamento de alguns enquadramentos teóricos relacionados à classe social com um texto jornalístico da editoria de segurança do Jornal Agora.

Diariamente a violência urbana é retratada nos jornais de todo o Brasil. O caráter recorrente desse fenômeno social, tão comum nos países periféricos, demonstra a necessidade de estudos a este respeito, seja relacionado à comunicação ou a outras áreas do conhecimento, como as ciências sociais. Dentro da definição específica da investigação, o estudo recorta em uma notícia publicada na página da editoria de segurança do periódico da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. A pesquisa tem como localização inicial, dentro do fluxo de comunicação, o circuito da cultura definido por Richard Johnson (1999) com recorte no elemento elencado acima.

Em uma breve investigação, não foi encontrado nenhum estudo com a mesma temática relacionada à cidade de Rio Grande/RS ou ao Jornal Agora. Essa ausência de trabalhos demonstra a necessidade de estudos relacionados à cidade e ao seu principal jornal, pois o esforço em descobrir como se dá a interação entre violência urbana, mídia e seus atravessamentos com as classes sociais podem ajudar a pensar o cruzamento entre a comunicação e o social no contexto de Rio Grande.

O Jornal Agora tem características particulares. Dentre elas, a falta de complexidade em seu projeto editorial, definido em seu website como “a integração da comunidade, com informação precisa, responsável e imparcial”⁴. No âmbito desta pesquisa, é possível, à primeira vista, observar a ausência de disposições sobre o tema da violência neste âmbito editorial. A partir de um primeiro olhar, o periódico rio-grandino parece ter se construído em meio a transformações sem um plano norteador. Com quase 40 anos de história, o jornal tem aproximadamente 4.300 assinantes e tiragem diária de 4.900 exemplares, com uma abrangência midiática da própria cidade e de pequenas regiões vizinhas. O Jornal Agora conta com seis cadernos especiais publicados um por dia de segunda a sábado. Ao total, são oito editorias, sendo elas: Segurança, Esporte, Geral, País, Mundo, Social, Opinião e São José do Norte.

Classe social e circuito da cultura

No pensamento de Jessé de Souza (2012) se encontra o enquadramento teórico norteador do presente estudo: o conceito de classe social no contexto brasileiro. Para

⁴ Disponível em http://jornalagora.com.br/site/content/o_jornal/index.php. Acesso em 21/06/2015.

alcançar este enquadramento, é preciso compreender que não é apenas no campo material e econômico que se encontram as definições da classe social. Elas, principalmente, são estruturadas por disposições de ordem imaterial e simbólica. A classe social é, também, toda uma complexa cadeia subliminar e subconsciente de capacidades e acessos distintos aos bens culturais e sociais que não são, exclusivamente, determinados pela renda. Souza vale-se da noção de *habitus* de Pierre Bourdieu para explicar a ideia de classe social por um viés simbólico. Nesta perspectiva, define-se esta categoria por meio de um conjunto disposições avaliativas e valorativas do sujeito em relação a vários aspectos da vida e do cotidiano. São significações pré-reflexivas do mundo e sobre o mundo que existem sem que haja escolha por essas posições. Ou seja, são esquemas de julgamento que parecem ser naturais, mas são construídos socialmente desde a tenra infância.

O que para outros sociólogos é “internalização de valores”, que enfatiza o aspecto mais consciente e refletido da reprodução valorativa e normativa da sociedade, para Bourdieu a ênfase seria, ao contrário, no condicionamento pré-reflexivo, automático, emotivo, espontâneo, em uma palavra “inscrito no corpo” de nossas ações, disposições e escolhas. O conceito de *habitus*, como vimos, ao contrário da tradição racionalista e intelectualizante, permite enfatizar todo o conjunto de disposições culturais e institucionais que se inscrevem no corpo e que se expressam na linguagem corporal de cada um de nós transformando, por assim dizer, escolhas valorativas culturais e institucionais em carne e osso. (SOUZA, 2012, p. 65)

Para analisar esse objeto, além de Souza, destacamos a referência de autores identificados com os estudos culturais. A tradição britânica destes estudos ecoa no pensamento de Richard Johnson (1999). Ele destaca três premissas baseadas no marxismo, partindo de seu entendimento no livro *O que é, afinal, Estudos Culturais?*

A primeira é que os processos culturais estão intimamente vinculados com as relações sociais, especialmente com as relações e formações de classe, com as divisões sexuais, com a estrutura racial das relações sociais e com as opressões de idade. (...) A segunda é que a cultura envolve poder, contribuindo para produzir assimetrias nas capacidades dos indivíduos e dos grupos sociais para definir e satisfazer suas necessidades. (...) E a terceira, que se deduz das outras duas, é que a cultura não é um campo autônomo nem extremamente determinado, mas um local de diferenças e de lutas sociais. (JOHNSON, 1999, p. 12- 13).

A possibilidade aberta por Johnson permite uma abordagem mais ampla dos processos de comunicação uma vez que considera uma estrutura mais geral e concede sua divisão. Os momentos distintos – produção, circulação, consumo – e os elementos –

produtores, textos, receptores – são considerados nessa perspectiva. Para Ana Carolina Escosteguy, os momentos e elementos do circuito “estão articulados entre si, devem ser registrados e analisados um em relação ao outro, sendo que cada momento é necessário para o todo, mas nenhum antecede o próximo” (2007, p. 119). Nesse sentido, será entendido que o processo comunicativo se faz das condições de produção, das formas dos textos, das condições de leituras e das culturas vividas.

As condições de produção sofrem a influência dos usos sociais e da organização da cultura. A instituição onde é produzida essa “mercadoria” é atravessada pelo meio social que pauta suas práticas, ou seja, uma articulação entre culturas vividas e rotinas de produção. Escosteguy percebe que “situados no texto observa-se um tratamento das formas simbólicas de modo abstrato, pois a atenção reside nos mecanismos pelos quais os significados são produzidos” (2007, p. 121). O texto ou o produto midiático é o resultado de uma formalização de aspectos simbólicos e discursivos. A recepção do texto ou a leitura são os espaços de produção de sentido. Nesse momento de consumo estão as condições de leitura, em certa parte, influenciados por práticas sociais. Todo o processo, seja na produção ou na leitura, é pautado pela existência das culturas vividas ou o meio social. Neste artigo, como uma etapa da pesquisa em andamento, apenas o elemento texto será considerado.

O texto *Transformações da experiência urbana* de Jesús Martín-Barbero (2004), no livro *Ofício de cartógrafo*, é utilizado no quadro teórico. As relações dos indivíduos com a cidade, suas significações e usos ao habitá-la. Neste âmbito, convergências e conflitos constituem modos distintos de viver e sentir a cidade a partir de experiências que sugerem identidades e, neste ambiente, surgem dos novos meios de estar juntos e das novas formas de exclusão social e marginalização.

2. A notícia do Jornal Agora

A notícia em análise foi vinculada pelo Jornal Agora no dia 26 de maio de 2015, terça-feira. A matéria foi publicada na editoria de segurança do periódico na página 10 e faz referência a uma operação do 6º Batalhão de Polícia Militar ocorrida na sexta-feira, 22 de maio, em uma região central da cidade, em uma localidade com poucas moradias e muitos imóveis comerciais ou de serviços públicos. Próximos ao local, chamado Rincão da Cebola, existem dois hospitais, um deles a menos de 30 metros de distância e um edifício de dez andares, aproximadamente, a 100 metros de distância do fato noticiado.

O critério de escolha dessa notícia se deu por um provável conflito no uso do espaço urbano e sua possibilidade de ser atravessada pelas disposições de classe social. Parte-se do pressuposto que elementos desse acontecimento noticiado podem ser verificados nas definições dos autores utilizados nesse trabalho. O método de análise consiste no cruzamento do quadro teórico apresentado acima e suas identificações com a matéria da página de segurança.



Figura 1- Foto da notícia versão impressa
Fonte: Jornal Agora dia 26/05/2015

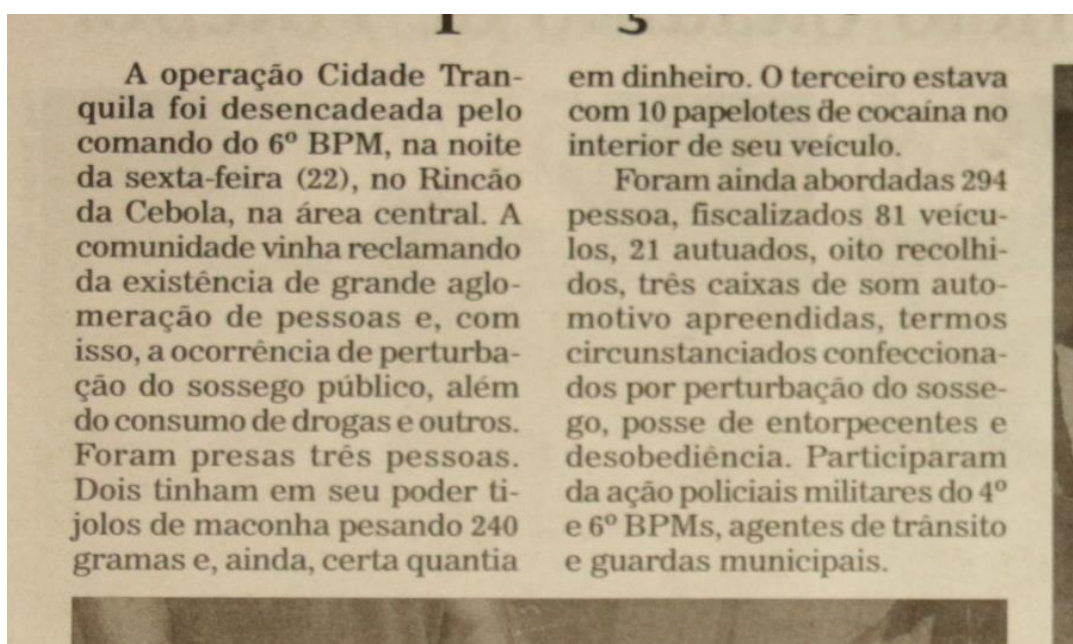


Figura 2- Imagem aproximada do texto da notícia
Fonte: Jornal Agora dia 26/05/2015

3. Análise da notícia no cruzamento com o quadro teórico

Jesús Martín-Barbero (2004), a partir de *Ofício de Cartógrafo* (2004) observa alguns temas para pensar a comunicação a partir da mudança para o século XXI. Um dos temas observados é o espaço urbano tratado a partir de um olhar da ordem da experiência. Quando o autor discorre sobre a fenomenologia da experiência, explica que:

a cidade hoje: suas territorialidades e sua desterritorialização, seus medos e suas narrativas, seus jogos e seu caos, seus trajetos a pé e de ônibus, seus centros e suas marginalidades, seus tempos, seus calendários. Em especial os muito diversos tempos da sensibilidade que se amontoam em nossas cidades latino-americanas incompletas, (BARBERO, 2004. p. 275-276).

O autor parte da ideia que existem narrativas, e não uma narrativa, sensibilidades, e não uma sensibilidade, sobre a experiência de vida na cidade.

No presente caso, nota-se a possibilidade de que a notícia contempla um foco apenas, ou seja, uma experiência específica de espaço urbano relacionada com o social. Este foco, possivelmente de ordem pré-reflexiva, indica um público com uma experiência do espaço urbano semelhante à origem do texto. É possível observar essa questão no trecho do texto onde diz que “a comunidade vinha reclamando da existência de grande aglomeração de pessoas e, com isso, a ocorrência de perturbação do sossego público”. Neste ponto, sobre qual comunidade se refere o texto? Pode-se, no que se define por classe social, associar a “comunidade” a partir de uma experiência pertencente a um *habitus* específico. Ou seja, a única comunidade de que trata a notícia é a que se coloca a partir da pré-reflexão do próprio jornalista. Salienta-se que não há nenhuma menção ao hospital ou as pessoas hospitalizadas. Também não consta no texto jornalístico o ponto de vista de nenhuma das 294 pessoas abordadas na operação policial.

Em um primeiro olhar e de modo genérico, a partir da localização no espaço urbano, é possível dizer que os moradores existentes em um dos únicos prédios da localidade são de classe média. O edifício situado neste lugar tem portaria 24 horas, protegido com cercas elétricas, muros de mais de dois metros de altura e com vista para a Lagoa dos Patos⁵ e está, aproximadamente, a 100 metros de distância do fato noticiado. Na sequência da notícia, há

⁵ Laguna que costeia parte da cidade do Rio Grande.

a informação da prisão de três pessoas. Além disso, e de outros dados do texto, em um caráter interpretativo, é possível perceber que tais fatos são consequência de uma operação que visava à tranquilidade. Na legenda da foto do texto jornalístico há a informação de que a “operação foi para restabelecer a tranquilidade do local”. É possível interpretar, em uma primeira leitura, que a comunidade que reclamava refere-se, principalmente, a que habita o local. O que é percebido, na leitura da notícia e nesse cruzamento com o quadro teórico, é que nenhuma das mais de duzentas pessoas abordadas pela operação policial foi considerada e identificada como pertencente à comunidade. Na notícia, no que diz respeito à reclamação da comunidade, de forma secundária, está o uso e porte de drogas por parte das pessoas que perturbavam o sossego.

Considerações finais

Como resultado parcial, entende-se que é possível observar o social no texto jornalístico a partir dos conceitos expostos. Martín-Barbero discute em seu texto que existe uma tentativa, mesmo que inconsciente, da pretensão “que os cidadão se encontrem mas que circulem, porque já não os queremos reunidos, mas sim conectados” (2004, p. 289). De certa forma, tal ideia remete a reclamação da comunidade sobre a aglomeração de pessoas em posição mais importante do que a situação dos hospitalizados. Em outras palavras, a aglomeração, o barulho e o uso de drogas incomodam em maior proporção do que sua interferência na recuperação dos doentes no hospital. Se entendermos a comunidade incluindo as pessoas que estavam ou estão no hospital, há um fato com maior ênfase social. O motivo de não explicitar isso no texto jornalístico é uma questão a ser pensada no decorrer desta investigação, dentre outros fatores.

O que é percebido no cruzamento com Martín-Barbero, algo mencionado muitas vezes em seu texto, são os conflitos gerados pelas formas diferentes de viver a cidade. Na notícia em análise, revela-se pelo uso do espaço por um grupo, de determinada classe social, que desagrade outro grupo, de outra classe social. Logo, entre eles, como há uma diferença de *habitus*, há uma diferença de experiências urbanas, com interesses distintos e uma noção de “tranquilidade” que pode ser relativa a este corte de classe. Por mais planejado seja o espaço urbano ele não pode opor um único modo de usá-lo. Martín-Barbero entende esse processo como uma chave crucial para compreender a modernização das cidades, seus conflitos e violências. E se levarmos essa percepção para as disposições

de classe social, a partir do *habitus*, podemos pensar que os modos de vivenciar a cidade estão intimamente ligados às disposições valorativas desses grupos sociais e suas respectivas produções de sentido. No caso do presente estudo, as disposições valorativas de ordem pré-reflexiva na atividade jornalística.

Referências

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção**. Comunicação, mídia e consumo vol. 4. São Paulo, 2007.

JOHNSON, Richard. “What is cultural studies anyway?”, in STORE, John (org.). What is Cultural Studies? A Reader. Londres: Arnold, 1996, p. 75-114. (Edição brasileira: Silva Tomas Tadeu da (org.) **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999).

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2003. p.75-101.

_____. **Transformações da experiência urbana**. In: Ofício de Cartógrafo. São Paulo: Edições Loyola, 2004.